



## Conhecimento de acadêmicos de enfermagem acerca do processo de acreditação em saúde

Knowledge of academics of nursing about the process of accreditation in health

Conocimiento de académicos de enfermería acerca del procedimiento de acreditación en salud

Ana Paula Aguiar Faustino<sup>1</sup>, Bárbara Bianca Vidal da Silva<sup>1</sup>, Rafaela Aparecida Malheiros de Oliveira<sup>1</sup>, Anatórcia Muniz Miranda Hoffmann<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Avaliar o conhecimento dos alunos de Enfermagem acerca do processo de Acreditação em saúde desenvolvido ao longo de sua formação acadêmica. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter descritivo com abordagem quantitativa, realizada com 121 alunos do 8º e 9º períodos do curso de enfermagem de dois centros universitários privados de BH. Para obtenção dos dados foi aplicado um questionário semiestruturado, utilizando a escala de Likert. **Resultados:** Foi possível identificar o conhecimento e preparo dos acadêmicos de enfermagem acerca do processo de Acreditação em Saúde. De maneira geral o tema acreditação não foi prioritariamente conhecido durante a graduação, mas muitos alunos já participaram do processo em uma instituição e este fato contribuiu para o desenvolvimento de seu conhecimento. **Conclusão:** Espera-se que essa pesquisa fomente discussões e reflexões entre os corpos discentes e docentes acerca da abordagem do tema em questão no ambiente acadêmico. Uma abordagem viável, seria a introdução desse tema na grade curricular acadêmica.

**Palavras-chave:** Acreditação Hospitalar, Enfermagem, Administração Hospitalar, Hospitais, Conhecimento.

### ABSTRACT

**Objective:** To evaluate the knowledge of Nursing students about the process of Accreditation in health developed throughout their academic training. **Methods:** Descriptive field research with a quantitative approach, carried out with 121 students from the 8th and 9th periods of the nursing course of two private university centers of BH. To obtain the data, a semi-structured questionnaire was used, using the Likert scale. **Results:** It was possible to identify the knowledge and preparation of nursing students about the process of Accreditation in Health. In general, the accreditation theme was not known during graduation, but many students already participated in the process in an institution and this fact contributed to the development of their knowledge. **Conclusion:** It is hoped that this research will foster discussions and reflections between the students and teachers about the approach of the subject in the academic environment. A viable approach would be the introduction of this subject in the academic curriculum.

**Keywords:** Hospital Accreditation, Nursing, Hospital Administration, Hospitals and Knowledge.

### RESUMEN

**Objetivo:** Evaluar el conocimiento de los estudiantes de enfermería sobre el proceso de acreditación en salud desarrollado a lo largo de su formación académica. **Métodos:** Investigación de campo descriptiva con enfoque cuantitativo, realizada con 121 estudiantes de los períodos 8 y 9 del curso de enfermería de dos centros universitarios privados de BH. Para obtener los datos, se utilizó un cuestionario semiestruturado, utilizando

<sup>1</sup> Centro Universitário UNA, Belo Horizonte - MG.

la escala de Likert. **Resultados:** Fue posible identificar el conocimiento y la preparación de los estudiantes de enfermería sobre el proceso de Acreditación en Salud. En general, el tema de la acreditación no se conoció durante la graduación, pero muchos estudiantes ya participaron en el proceso en una institución y este hecho contribuyó a El desarrollo de sus conocimientos. **Conclusión:** Se espera que esta investigación fomente discusiones y reflexiones entre los estudiantes y los maestros sobre el enfoque de la materia en el entorno académico.

**Palabras clave:** Acreditación de Hospitales, Enfermería, Administración Hospitalaria, Hospitales y Conocimiento.

---

## INTRODUÇÃO

A Acreditação é um procedimento de avaliação e certificação, realizada de forma voluntária, percebida como um método de garantia da qualidade alinhada aos objetivos organizacionais. Trata-se de um processo periódico, sistemático, avaliado com base em padrões previamente definidos por avaliadores externos à instituição e que tem por objetivo a promoção da qualidade e segurança da assistência prestada (CERVILHERI AH, et al., 2017; BRAGA AT, et al., 2018).

São inúmeros os fatores que influenciam o conceito de qualidade por estar em constante mudança e se referir a algo relativo. No que se refere à saúde, a qualidade é percebida quando associada a alguns conceitos como: eficiência, efetividade, eficácia e segurança. Neste sentido, a avaliação da qualidade em saúde se torna imprescindível para auxiliar as instituições na construção de resultados satisfatórios através do processo de melhoria contínua do serviço (CERVILHERI AH, et al., 2017).

Focado nessa melhoria e em cada vez mais aprimorar os serviços de saúde, no Brasil, no final da década de 90, o Ministério da Saúde difundiu o programa “Acreditação no Brasil”. Tal feito se deu com enfoque em um maior entendimento do Sistema Brasileiro de Acreditação. Tais eventos resultaram na concepção da Organização Nacional de Acreditação (ONA) (FORTES MTR, 2013).

A certificação pela ONA acontece por intermédio de instituições acreditadoras (IAC) que, no processo de avaliação recomenda a acreditação de acordo com níveis de complexidade crescente e com princípios específicos, sendo o de “Nível 1” requisitos mínimos de qualidade e segurança na assistência prestada ao paciente; o de “Nível 2” corresponde a gestão integrada caracterizada pela interação entres os processos e avaliação dos seus resultados e, o de “Nível 3” contemplam evidências de excelência em gestão que promovam ações de melhoria (ONA, 2015).

No contexto mundial, destacam-se os programas de acreditação da Joint Commission International – JCI (EUA), da Accreditation Canada International – ACI (Canadá) e da National Integrated Accreditation for Healthcare Organizations – NIAHO (EUA) (SCHIESARI LMC, 2014).

O processo de acreditação de serviços de saúde está diretamente relacionado com o desenvolvimento dos países, sua cultura e educação dos profissionais. Para a enfermagem, esse processo possui grande impacto não só porque norteia as atividades administrativas e assistenciais, mas também porque possibilita a valorização dos profissionais através da sua capacitação. Para tal, se faz necessário que o profissional de enfermagem conheça as normas e requisitos a serem atendidos pela organização (DOMINGUES AL e MARTINEZ MR, 2017; DOMINGUES AL, et al., 2017).

O enfermeiro merece destaque tanto na participação do processo de acreditação quanto na capacitação da equipe, utilizando estratégias para a definição de mudanças necessárias na atividade assistencial e em modelos operacionais de prestação do cuidado. Assim, o acadêmico de enfermagem necessita desenvolver habilidades durante a sua formação necessárias e a sua constante atualização possibilitando maior conhecimento do processo de acreditação (DOMINGUES AL e MARTINEZ MR, 2017).

As habilidades gerenciais e de liderança do acadêmico devem ser desenvolvidas durante a sua formação. As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem (DCN), instituídas pela Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001, salientam que a formação profissional do enfermeiro deve se dar de maneira que ela seja capaz de agir, gerenciar e administrar tanto os colaboradores de sua equipe, quanto os recursos

físicos, materiais e de informação, semelhantemente precisam apresentar aptidão para empreender, gerir, empregar e liderar em seu ambiente de trabalho (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001).

A educação é um processo de formação humana que deve estar inserida na prática profissional e o processo de educação permanente (EP) é um dos requisitos para obtenção da certificação, sendo uma estratégia imprescindível para o desenvolvimento da qualidade dos serviços de saúde. As salas de aula são formadoras não só de profissionais, mas de humanos com uma nova perspectiva para o mundo profissional ao qual serão inseridos e terão a oportunidade de fazer melhorias (DOMINGUES AL e MARTINEZ MR, 2017; DOMINGUES AL, et al., 2017). Diante do contexto, o interesse em desenvolver essa pesquisa surgiu da inquietação das pesquisadoras a partir da importância da participação do enfermeiro no processo de acreditação, à medida que o conhecimento adequado sobre o mesmo pode causar impacto positivo na qualidade da assistência e segurança do paciente (OLIVEIRA JLC, et al., 2017).

A compreensão do conhecimento do acadêmico de enfermagem em relação a Acreditação em Saúde é essencial frente ao papel de destaque do enfermeiro na condução dos processos assistenciais e administrativos através de suas habilidades gerenciais e de liderança, contribuindo para um resultado de excelência tanto para os pacientes, quanto para os gestores das instituições de saúde. Diante disso, o objetivo dessa pesquisa é avaliar o conhecimento de alunos do curso de bacharelado em Enfermagem de dois centros universitários acerca do processo de acreditação em saúde e como objetivos secundários caracterizar o perfil dos acadêmicos e comparar o nível de conhecimento e preparo em relação ao tema entre os centros universitários.

## MÉTODOS

Trata-se de uma Pesquisa de campo, transversal com delineamento quantitativo, desenvolvida em duas Instituições de Ensino Superior (IES) privadas, denominadas Instituições A e B, localizadas em Belo Horizonte (MG). O estudo busca responder às seguintes questões: qual o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem acerca do processo de Acreditação em Saúde desenvolvido ao longo de sua formação acadêmica? O acadêmico de enfermagem considera-se preparado para se inserir em um processo de Acreditação em Saúde?

Para a pesquisa foram elegíveis todos os discentes regularmente matriculados no oitavo e nonos módulos do curso de enfermagem constituindo uma amostra não probabilística de 126 alunos, 86 na IES A e 40 na IES B. Conforme o Projeto Político Pedagógico dos cursos, estes módulos são compostos por disciplinas com objetivo de desenvolver competências profissionalizantes. Na IES A são oferecidas as disciplinas de Seminários Avançados em Enfermagem e Tópicos Especiais em Enfermagem no 8º módulo e Liderança, Gestão e Empreendedorismo no 9º módulo. Já na IES B, Seminários Avançados em Enfermagem no 8º período e Estágio Supervisionado em Atenção Terciária no 9º módulo. Embora o tema de Acreditação Hospitalar não seja obrigatório pelas DCN's a escolha dos módulos para aplicar os questionários se justifica pela possibilidade de o conhecimento sobre este tema ter sido adquirido durante os estágios e módulos profissionalizantes desenvolvidos no último ano do curso, além da maior probabilidade de conhecimento adquirido ao longo do curso e as experiências como acadêmico.

Foram excluídos os discentes que não estavam presentes em sala de aula no momento da aplicação do questionário ou que não concordaram em participar da pesquisa, totalizando uma amostra final de 121 alunos, 86 na IES A e 35 na B. Apenas cinco alunos da IES B não concordaram em participar da pesquisa e não explicaram o motivo, apenas se retiraram da sala no momento da aplicação dos questionários. A coleta de dados ocorreu nos meses de abril e maio de 2019, por meio de um questionário semiestruturado, nos turnos da manhã e noite, na IES A; e manhã e tarde na IES B, durante os horários de aula e após o consentimento prévio do professor. O questionário elaborado apresenta três partes: a primeira para caracterização sociodemográfica e acadêmica dos participantes; a segunda apresenta perguntas acerca do processo de acreditação a fim de avaliar o conhecimento do aluno e a terceira parte que apresenta questões acerca do

preparo do acadêmico para inserção no processo de acreditação. No questionário não foi exigido nenhuma identificação pessoal. Utilizou-se a escala de Likert, que é um método de coleta constituído por uma coleção de perguntas direcionadas a um grupo, afim de adquirir informações relativas daquela população com 5 níveis de respostas, de modo que os perguntados especificam o nível de concordância com a afirmativa descrita no comando de cada questão. Os cinco níveis de respostas foram: 1. “Discordo totalmente”, 2. “Discordo parcialmente”, 3. “Indiferente”, 4. “Concordo parcialmente” e 5. “Concordo totalmente” (LUCIAN R e DORNELAS JS, 2015).

A análise dos dados foi realizada através da estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas. Para melhor apresentação dos dados, os níveis de respostas 1 e 2 foram unificados em “discordo”, os níveis 4 e 5 em “concordo”, e o 3 foi mantido como “indiferente”. Este estudo foi aprovado pela Plataforma Brasil conforme Certificado de Apresentação para Apreciação Ética da Resolução 510/2016. Número de aprovação do CAAE 10534419.5.0000.5098 e Número do Parecer: 3.260.349.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Caracterização sociodemográfica e acadêmica dos discentes

A maioria dos discentes de ambas instituições é do sexo feminino, com idade entre 21 a 31 anos e trabalham na área da saúde como técnico de enfermagem ou realizam estágio extracurricular (**Tabela 1**). Quanto ao perfil acadêmico, 55,8% dos alunos da IES A estão cursando o 9º módulo e 62,9% dos participantes da IES B estão no 8º módulo. Na IES A, pouco mais da metade (58,3%) dos alunos estudam no período da noite, já na instituição B a maioria (91,4%) estuda no período noturno.

**Tabela 1** - Perfil sociodemográfico e acadêmico dos discentes por instituição.

Variável	Instituição A		Instituição B	
	n	%	n	%
<b>Sexo</b>				
Feminino	76	88,4%	32	91,4%
Masculino	10	11,6%	3	8,6%
<b>Idade (em anos)</b>				
21 a 31	69	82,2%	26	78,8%
32 a 42	13	15,4%	6	18,2%
43 a 52	2	2,4%	1	3,0%
NR	2		2	
<b>Período</b>				
8º	38	44,2%	22	62,9%
9º	48	55,8%	13	37,1%
<b>Turno</b>				
Manhã	35	41,7%	3	8,6%
Noite	49	58,3%	32	91,4%
<b>Profissão</b>				
Estagiário ou técnico de enfermagem	56	87,5%	26	89,7%
<b>Outros</b>	<b>8</b>	<b>12,5%</b>	<b>3</b>	<b>10,3%</b>

**Nota:** NR -> Casos sem informação.

**Fonte:** Faustino APA, et al., 2023.

Com relação ao conhecimento acerca do tema Acreditação em Saúde, 60,7% dos alunos da IES A responderam já ter lido sobre o tema e 34,5% só ouviram falar. Na IES B a maioria dos alunos respondentes (57,1%) apenas ouviram falar e 25,7% já leram sobre o tema. O percentual de alunos que nunca ouviu falar sobre o tema é maior na IES B em relação a IES A (**Gráfico 1**).

**Gráfico 1** - Conhecimento dos acadêmicos sobre o tema acreditação em saúde, por instituição.



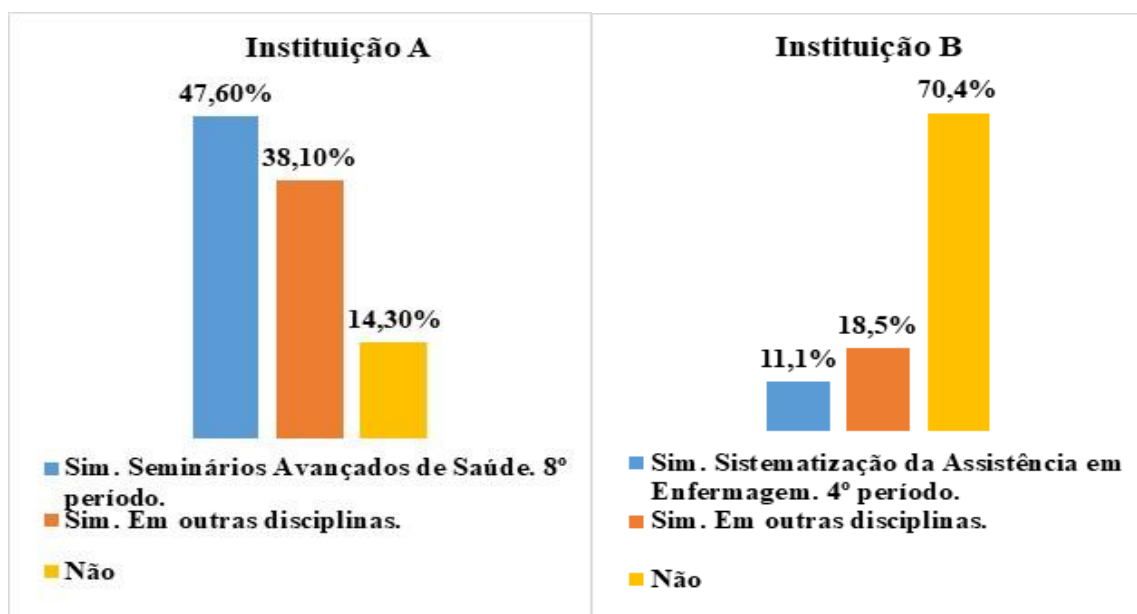
Fonte: Faustino APA, et al., 2023.

Houve diferença entre as IES no que se refere aos meios de acesso à informação sobre o tema. Na IES A, foi através de seminários, simpósios e congressos (57,6%), enquanto que na IES B, livros (56,5%) e estágios/trabalhos (43,3%) foram os mais citados. Acerca da abordagem do tema “Acreditação em Saúde” em alguma disciplina específica durante a graduação, 47,6% dos discentes da IES A, responderam que o tema foi abordado na disciplina Seminários Avançados em Saúde, ministrada no 8º módulo e 31,7% referiram a disciplina de Liderança, Gestão e Empreendedorismo, no 9º módulo.

Quanto a IES B, 11,1% dos alunos responderam que o tema foi contemplado na disciplina Sistematização da Assistência de Enfermagem, ministrada no 4º módulo e 7,4% referiram a disciplina Processos de Gestão e do Cuidar Cirúrgico, no 8º módulo (**Gráfico 2**).

Observa-se que 70,1 % dos alunos da IES B responderam que o tema Acreditação em Saúde não foi abordado em nenhuma disciplina durante a graduação e apenas 14,3% dos alunos da IES A responderam o mesmo.

**Gráfico 2** - Abordagem do tema “Acreditação em Saúde” durante a graduação em enfermagem.



Fonte: Faustino APA, et al., 2023.

As DCNs do Curso de Graduação em Enfermagem, apresentam os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de enfermeiros. No artigo 6º no item III, letra c, traz que um dos conteúdos essenciais na graduação em Enfermagem, é a “*Administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem*”. Entende-se que, embora a abordagem do tema Acreditação Hospitalar como uma disciplina específica não seja obrigatória, a gestão e a liderança, habilidades requeridas do enfermeiro durante o processo de certificação para Acreditação de uma instituição, precisam ser trabalhadas (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001).

No método de certificação de uma instituição de saúde, o papel do enfermeiro e de toda a sua equipe, responsável pela implantação dos padrões de qualidade, é primordial, afinal, estes profissionais estão familiarizados tanto no decorrer, quanto após sua vivência universitária, com a temática gerencial e de auditoria, sendo capaz de colaborar com a efetivação e o monitoramento geral do processo. No método de certificação de uma instituição de saúde, o papel do enfermeiro e de toda a sua equipe, responsável pela implantação dos padrões de qualidade, é primordial, afinal, estes profissionais estão familiarizados tanto no decorrer, quanto após sua vivência universitária, com a temática gerencial e de auditoria apresentando habilitação singular, capaz de colaborar com a efetivação e o monitoramento geral do processo (SCHIESARI LMC, 1999).

A maioria dos participantes da pesquisa são estagiários ou técnicos de enfermagem. É importante destacar o fato de 58,1% dos discente da IES A e 62,9% da IES B terem respondido que trabalham ou já trabalharam em algum serviço de saúde acreditado e 45,3% dos discentes da IES A e 60% da IES B já participaram de alguma auditoria/avaliação de certificação (**Tabela 2**). Tendo como referência dados publicados pela ONA, no mês de junho de 2019, são 44 hospitais em Minas Gerais certificados, sendo, 18 em Belo Horizonte. Sendo assim, a participação do acadêmico durante o processo de acreditação ou realizando atividades em hospitais acreditados através dos estágios, já é uma realidade a ser discutida e por isso a importância desse conhecimento (ONA, 2019; ESTEVES LSF, et al, 2018).

O estágio é a fase oportuna para que o discente se desenvolva e adquira experiências profissionais e pessoais, capazes de proporcionar autoconfiança e atitude para o estudante ao final de sua jornada acadêmica. Tais experiências, possibilitam ao acadêmico proporcionar personalidade e identidade ao seu desempenho laboral, demonstrando, gradativamente a aquisição de competências e preparo, uma vez que a vivência de vários panoramas, perspectivas e acontecimentos, o torna capaz de atender às demandas e estímulos encontrados durante o exercício profissional (RIGOBELLO JL, et al, 2018).

**Tabela 2** - Participação do discente em algum processo de Acreditação em Saúde.

Variável	Instituição A		Instituição B	
	n	%	n	%
<b>Você trabalha ou já trabalhou em algum serviço de saúde acreditado?</b>				
Sim	50	58,1%	22	62,9%
Não	28	32,6%	7	20,0%
Não sei	8	9,3%	6	17,1%
<b>Já participou de alguma auditoria/avaliação de certificação?</b>				
Sim	39	45,3%	21	60,0%
Não	47	54,7%	14	40,0%

Fonte: Faustino APA, et al, 2023.

### Conhecimento dos discentes acerca do processo de Acreditação em Saúde

Com relação às respostas dos discentes, as porcentagens e comparações entre as IES A e B foram separadas em três grupos, levando em consideração o nível de concordância do aluno acerca do conceito e objetivos da Acreditação; a lógica e o método do processo; e as competências e habilidades do enfermeiro frente ao processo de Acreditação (**Tabela 3**). Das 3 questões que abordaram conceito e objetivos da acreditação, houve um percentual de concordância superior a 90% dos discentes da IES A cujo a maioria respondeu ter tido o conteúdo de Acreditação em duas disciplinas durante a graduação (**Tabela 3 e Gráfico**

3). No entanto, os discentes da IES B apresentaram um percentual de indiferença em torno de 23% sobre o conceito de Acreditação em Saúde (**Tabela 3**). A maioria desses discentes respondeu que o tema Acreditação em Saúde não foi abordado em nenhuma disciplina durante a graduação (**Gráfico 3**), porém a maioria deles trabalham em instituições Acreditadas e já participou de um processo de Acreditação em algum momento, sendo claro para eles o objetivo da acreditação (**Tabela 2**). De acordo com a Teoria de Ausubel, a Aprendizagem Significativa, refere-se a um método propício de ensino que se compõe da relação aleatória de conhecimentos prévios com novos conhecimentos. Ele afirma que em meio a diversos motivos que induzem a construção da aprendizagem, o mais significativo é o que o aluno conhece previamente, concepção vista como o início do entendimento do que está sendo construído (AGRA G, et al., 2019).

Sobre a lógica do processo de acreditação identificamos que em ambas as IES os discentes discordaram com a afirmativa de que hospitais brasileiros não podem ter certificação internacional. Isso reflete o conhecimento dos alunos acerca da elegibilidade de hospitais nacionais para participarem de programas internacionais de acreditação de organizações de saúde disponíveis, como a JCI (EUA), ACI (Canadá) e DIAS/NIAHO (EUA) (**Tabela 3**). Um importante indicador de qualidade é a satisfação dos profissionais e no método de acreditação tanto nacional quanto internacional, a qualidade é o alicerce essencial para agregar valor ao capital humano. No processo de acreditação internacional, um dos objetivos é o envolvimento e a capacitação dos profissionais na gestão participativa, que acarreta o sentimento de corresponsabilidade e realização, na qual o profissional se percebe como agente transformador da realidade onde está inserido. (FERREIRA AMD, et al, 2017).

O processo de acreditação além de ser voluntário e reservado, é revisto periodicamente para estimular a melhoria contínua (ONA, 2019). Observa-se que a maioria dos discentes de ambas IES apresentaram um percentual de concordância alta sobre o processo de acreditação ser periódico e da perda do certificado caso a instituição hospitalar não mantenha os níveis de qualidade necessários à certificação. No entanto, cerca de 20% dos discentes responderam que a Acreditação hospitalar é obrigatória no Brasil (**Tabela 3**). O Ministério da Saúde, considera que a excelência da qualidade dos serviços de saúde é uma obrigação do ponto de vista ético e moral. O processo de acreditação instalado de maneira súbita, de tal maneira a não abranger concepções e princípios, gera insegurança e resistência dos profissionais. Os esforços para a introdução da qualidade devem ser embasados em métodos explicativos e concordantes com todos os profissionais participantes do processo, para que tal momento seja melhor aceito pela equipe. Destaca-se que o êxito esperado tem relação direta com a sensibilização e incorporação de todos os profissionais acerca dos fatores que compõem a qualidade (FORTES MTR, 2013; MANZO BF, et al., 2012).

Com relação às competências e habilidades do enfermeiro frente ao processo de Acreditação identificamos que os discentes apresentaram alto percentual de concordância demonstrando clareza no entendimento de que as habilidades administrativas, assistenciais, educativas e de pesquisa são fundamentais ao enfermeiro que atua no processo de acreditação hospitalar. No entanto, quando perguntados se o enfermeiro pode ser um auditor do processo de acreditação, observamos que 90% dos discentes da IES A concordaram com a afirmativa, porém 22,9% dos discentes da IES B foram indiferentes (**Tabela 3**). De acordo com a Lei do Exercício Profissional, o enfermeiro tem autonomia para liderar a equipe de enfermagem de forma responsável e ética de maneira que colabore eficazmente com o processo de acreditação hospitalar, dentro de uma equipe multidisciplinar que mantém níveis exigentes de qualidade com uma liderança ativa e situacional (OLIVEIRA JLC, et al., 2017; BRASIL, 1986).

A implantação e garantia da qualidade nas instituições hospitalares do Brasil deve contribuir para uma modificação de costumes, de tal modo a estimular os profissionais da instituição a perceberem potencialidades e fragilidades no âmbito assistencial. Neste contexto, o comprometimento da enfermagem com a qualidade é imprescindível, visto que este profissional, dentre os outros, é o que tem mais oportunidades na formação acadêmica com matérias gerenciais, desenvolvendo assim competências como a comunicação e liderança, fundamentais para auxiliar a efetivação e acompanhamento de todo o processo (MATOS SS, et al., 2007). Dessa maneira, pautando-se no padrão do processo de acreditação hospitalar, o enfermeiro consegue manter uma boa gestão com métodos de trabalho bem definidos, traçando estratégias para alcançar a melhor qualidade do cuidado, e assim, ele será reconhecido e certificado pela equipe como fundamentador na produção do cuidado na saúde (OLIVEIRA JLC, et al., 2017).

**Tabela 3** - Comparação entre as respostas das IESs A e B, acerca do conhecimento dos discentes sobre conceito e objetivo da Acreditação, a lógica, o método e as competências e habilidades do enfermeiro.

Variável	Instituição A n=86			Instituição B n=35		
	Discorda	Indiferente	Concorda	Discorda	Indiferente	Concorda
<b>Conceitos e Objetivos</b>						
A acreditação hospitalar é uma metodologia de avaliação externa, voltada para os serviços e sistemas de saúde.	4,7%	1,2%	94,1%	2,9%	22,9%	74,2%
O principal objetivo da acreditação hospitalar é estabelecer padrões aos serviços de saúde, focado no aperfeiçoamento desses serviços, visando a segurança do paciente e mantendo caráter educativo permanente.	2,4%	2,4%	95,3%	0,0%	5,7%	94,3%
Uma das razões para uma instituição buscar a acreditação é garantir segurança aos pacientes e profissionais, ter maior eficiência no atendimento e aperfeiçoar a utilização de seus recursos.	5,9%	3,5%	90,7%	2,9%	17,1%	80,0%
<b>Lógica e o método do processo de acreditação</b>						
Os hospitais brasileiros não podem ter certificação internacional.	78,0%	4,7%	17,5%	74,3%	17,1%	8,6%
A principal característica da Acreditação Hospitalar é o fato de ser periódica, avaliando as instituições de saúde ao longo do processo e também no decorrer do tempo de duração dessa certificação.	5,8%	11,6%	82,6%	0,0%	22,9%	77,1%
A Acreditação hospitalar é obrigatória no Brasil.	66,3%	15,1%	18,6%	42,8%	37,1%	20,0%
Se uma instituição hospitalar não mantiver os níveis de qualidade necessários à certificação, ela poderá deixar de ser um hospital acreditado.	13,9%	5,8%	80,2%	8,8%	17,6%	73,5%
<b>Competência e habilidades do enfermeiro frente ao processo de Acreditação</b>						
As habilidades administrativas, assistenciais, educativas e de pesquisa são fundamentais ao enfermeiro que atua no processo de acreditação hospitalar.	4,7%	5,8%	89,5%	0,0%	14,3%	85,7%
O enfermeiro pode fazer auditoria no processo de Acreditação Hospitalar, desde que esteja capacitado.	4,6%	3,5%	91,9%	2,9%	22,9%	74,3%

Fonte: Faustino APA, et al., 2023.



### Preparo do acadêmico para inserção no processo de acreditação

A **Tabela 4** apresenta a distribuição das frequências obtidas das questões sobre o preparo do acadêmico para inserção no processo de acreditação. Identificamos que menos da metade dos alunos das IES A e B responderam se sentiram preparados para participarem de um processo de acreditação hospitalar.

**Tabela 4** - Comparação entre as respostas das IESs A e B, acerca do preparo do acadêmico para inserção no processo de acreditação.

Proposições	Instituição A n=86			Instituição B n=35		
	Discorda	Indiferente	Concorda	Discorda	Indiferente	Concorda
Ter tido contato com a disciplina ou o tema Acreditação Hospitalar durante a sua graduação, aumentou o seu conhecimento acerca do tema.	12,9%	16,5%	70,6%	41,2%	29,4%	29,4%
Com o conhecimento adquirido durante a sua vivência acadêmica, você é capaz de planejar, organizar, controlar e avaliar os serviços prestados em uma instituição hospitalar.	18,6%	25,6%	55,8%	25,7%	17,1%	57,1%
Você se sente preparado para participar de um processo de acreditação hospitalar?	27,9%	33,7%	38,3%	25,7%	25,7%	48,6%
O motivo pelo qual você se sente preparado para atuar em um processo de acreditação hospitalar é o fato de ter aprendido sobre esse processo na faculdade.	30,3%	44,2%	25,6%	58,8%	26,5%	14,7%
O motivo pelo qual você não se sente preparado para atuar em um processo de Acreditação Hospitalar é o fato de você <u>NÃO</u> ter aprendido sobre esse processo na faculdade.	31,7%	30,6%	37,6%	28,5%	14,3%	57,1%
Estar preparado para participar em um processo de Acreditação Hospitalar é um diferencial do enfermeiro recém-formado	12,8%	3,5%	83,7%	20,0%	11,4%	68,6%
Para ser um enfermeiro assistencial, não é necessário ter conhecimento sobre Acreditação Hospitalar.	86,1%	2,3%	11,6%	85,7%	8,6%	5,7%

**Fonte:** Faustino APA, et al., 2023.

Quando questionados sobre ter aprendido sobre o processo de Acreditação na graduação e se sentir preparado para atuar, o percentual de concordância foi menor na IES B em relação a A, visto que na IES B, a maioria dos discentes responderam que o tema Acreditação em Saúde não foi abordado em nenhuma disciplina durante a graduação e 41,2% discordam que ter tido contato com a disciplina ou o tema Acreditação Hospitalar durante graduação aumentou o seu conhecimento acerca do tema. Em ambas as IES os discentes apresentaram um alto grau de concordância com relação a ser capaz de planejar, organizar, controlar e avaliar

os serviços prestados em uma instituição hospitalar a partir do conhecimento adquirido durante a sua vivência acadêmica. O contato e o saber do aluno com as situações da sua vivência acadêmica facilitam sua compreensão das competências gerenciais a serem desenvolvidas por ele e dão segurança para praticar o exercício de sua profissão (DELLAROZA MSG, et al., 2015).

A maioria dos discentes da IES A apresentaram alto grau de concordância com relação ao reconhecimento de estar preparado para participar em um processo de Acreditação Hospitalar é um diferencial do enfermeiro recém-formado, no entanto, 20% dos alunos da IES B discordam dessa afirmativa. O enfermeiro recém-formado que consegue manter uma boa gestão com métodos de trabalho bem definidos e traçar estratégias para alcançar a melhor qualidade do cuidado, será reconhecido pela equipe como fundamentador na produção do cuidado na saúde. Por outro lado, o acadêmico que assumir uma postura passiva durante sua graduação esperando ser conduzido às decisões e atitudes que ele precisa tomar, terá dificuldades em assumir posição de liderança e atividades gerenciais (OLIVEIRA JLC, et al., 2017; KNOP AL, et al., 2017).

Em síntese, a maioria dos discentes de ambas as IES discordaram que para ser um enfermeiro assistencial, não é necessário ter conhecimento sobre Acreditação Hospitalar. O enfermeiro tem atuação estratégica no processo de acreditação hospitalar, não só no campo assistencial, conscientizando e aperfeiçoando a equipe nos itens exigidos, propondo meios e formas para alcançar os itens exigidos e, como membro da equipe de auditores, realizar avaliação e orientações para as instituições seguindo o método escolhido (OLIVEIRA JLC, et al., 2017; KNOP AL, et al., 2017).

## CONCLUSÃO

Este trabalho possibilitou identificar o conhecimento e preparo dos acadêmicos de enfermagem acerca do processo de Acreditação em Saúde. Em consonância com o papel do enfermeiro no processo de Acreditação, no planejamento e gerenciamento de ações que contribuem para a melhoria contínua dos serviços, percebeu-se a importância da construção desse conhecimento na faculdade a fim de preparar melhor este profissional. Uma abordagem viável, seria a introdução desse tema na grade curricular. Espera-se que essa pesquisa fomente discussões e reflexões entre os corpos discente e docente acerca da abordagem do tema no ambiente acadêmico. Em pesquisas futuras, pretende-se a avaliação do preparo deste aluno com o conteúdo sendo ministrado ainda na academia, fato este, que possibilitará maior confiança deste profissional ao participar deste processo.

## REFERÊNCIAS

1. AGRA G, et al. Análise do conceito de Aprendizagem Significativa à luz da Teoria de Ausubel. Rev Bras Enferm, 2019.
2. BRAGA AT, et al. O que significa trabalhar em um hospital acreditado? Percepções da equipe de enfermagem. REUOL - Revista de Enfermagem. UFPE On line. Recife, 2018.
3. BRASIL. Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício de enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília (DF): 1986; Seção 1:1.
4. CERVILHERI AH, et al. Acreditação Hospitalar: implicações da desistência da busca pela certificação. REME: Revista Mineira de Enfermagem, 2017.
5. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de novembro de 2001; Seção 1, 37.
6. DELLAROZA MSG, et al. O ensino de gerência em enfermagem na graduação: uma revisão integrativa. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, 2015; 36(1): 149-158.
7. DOMINGUES AL e MARTINEZ MR. Educação Permanente e Acreditação Hospitalar: um estudo de caso na visão da equipe de enfermagem. Rev enferm UFPE on line, 2017.
8. DOMINGUES AL, et al. Avaliação da contribuição da acreditação hospitalar no processo de educação permanente em saúde. Rev enferm UFPE on line, 2017.
9. ESTEVES LSF, et al. O estágio curricular supervisionado na graduação em enfermagem: revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, 2018; 71.

10. FERREIRA AMD, et al. Acreditação Internacional em hospital Brasileiro: Perspectivas da equipe multiprofissional. Rev enferm UFPE on line., 2017; 11(Supl. 12): 5177-85.
11. FORTES MTR. Acreditação no Brasil: seus sentidos e significados na organização do sistema de saúde. Rio de Janeiro: FioCruz, 2013.
12. KNOP AL, et al. Acadêmicos de enfermagem e o desenvolvimento da liderança: desafios enfrentados no estágio curricular. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2017; 7: e1378.
13. LUCIAN R, DORNELAS JS. Mensuração de atitude: Proposição de um protocolo de elaboração de escalas. Revista de Administração Contemporânea, 2015; 19(spe2): 157-177.
14. MANZO BF, et al. A enfermagem no processo de acreditação hospitalar: atuação e implicações no cotidiano de trabalho. Revista Latino Americana de Enfermagem, 2012.
15. MATOS SS, et al. Um olhar sobre as ações do enfermeiro no processo de acreditação hospitalar. Revista Mineira de Enfermagem, 2007.
16. OLIVEIRA JLC, et al. Atuação do enfermeiro no processo de acreditação: percepções da equipe multiprofissional hospitalar. Rev baiana enferm., 2017.
17. ONA. Manual Brasileiro de Acreditação. Serviços Para a Saúde. Brasília, DF: Organização nacional de Acreditação; 2015.
18. ONA. Site Organização Nacional de Acreditação: Mapa de Acreditações. 2019.
19. ONA. Organização Nacional de Acreditação. O que é Acreditação? 2014. Disponível em: <<https://www.ona.org.br/Pagina/27/O-que-e-Acreditacao>> Acessado em: 29 de junho de 2019.
20. RIGOBELLO JL, et al. Estágio Curricular Supervisionado e o desenvolvimento das competências gerenciais: a visão de egressos, graduandos e docentes. Escola Anna Nery: Revista de Enfermagem, 2018; 22: 9.
21. SCHIESARI LMC. Cenário da acreditação hospitalar no Brasil: evolução histórica e referências externas [tese]. São Paulo; Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública; 1999.
22. SCHIESARI LMC. Avaliação externa de organizações hospitalares no Brasil: podemos fazer diferente?. Ciência & Saúde Coletiva, 2014.
23. SIMAN AG, et al. Implicações da acreditação para a gestão do serviço hospitalar. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, 2017.